

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2\$50

UM TALENTOSO ALGARVIO CONSTRUTOR DE VIOLINOS OFERECE OS SEUS PRÉSTIMOS AO CONSERVATÓRIO REGIONAL

EM artigo sob o título «A cultura musical pode ajudar o turismo do Algarve», inserto no Jornal do Algarve de 13 de Dezembro último, sugeria o nosso prezado colaborador dr. A. de Sousa Pontes que para se «fazerem» músicos, com vista à criação de

uma orquestra sinfónica na nossa Província, seria necessário que um maior número de alunos que no Conservatório Regional se dedicam ao estudo do piano, optassem pelo violino, por ser este instrumento autêntico «rei» nas orquestras, tanto de câmara como sinfónicas e oferecer, por isso, mais futuro a quantos o utilizam.

O curioso artigo foi lido pelo nosso comprouviciano sr. Jaime de Jesus Nobre, agora,

segundo cremos, residente em Mem Martins, o qual nos diz: «como algarvio, natural de Portimão e construtor de violinos, concordo absolutamente com a ideia do dr. A. de Sousa Pontes. Como pretendo fixar-me no Algarve, ofereço todos os meus préstimos, como artista, à futura orquestra».

Registrando a generosa oferta do sr. Jaime Nobre, para efeito de um eventual aproveitamento, caso os responsáveis

(Conclui na 3.ª página)

CABANAS DE TAVIRA VAI TER 40 CASAS ECONÓMICAS

A POVOAÇÃO de Cabanas, na freguesia da Conceição de Tavira, vai ver satisfeita uma das suas maiores necessidades, com o início da construção de um bairro de casas económicas com 40 fogos. Este melhoramento vinha sendo prometido desde há longos anos, mas só agora se irá tornar realidade.

A urgência na construção do bairro deve-se a vários motivos, sendo os principais a escassez de casas para habitar, as precárias condições das existentes e as diversas arremetidas do mar contra a povoação, que põem em risco as casas da zona ribeirinha.

Em 22 deste mês o povo de Cabanas fez uma pequena festa com sardinha assada, à qual assistiram o governador civil do Distrito, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Tavira, representantes da Associação de Moradores local e da Junta de Freguesia e outras entidades, que manifestaram o seu regozijo pelo começo das obras.

Com o início, há dias, da construção da rede de saneamento, vai a povoação de Cabanas ficar dotada de dois importantes melhoramentos, que muito facilitarão a vida aos habitantes.

Oxalá esteja também para breve a solução do problema da barra que serve aquela povoação e cujo estado precário, tantos tormentos causa aos pescadores na sua faina, pondo em perigo as suas próprias vidas.

F. G. C.



Quem, de um dos pontos altos da capital do Distrito, se debruça sobre a amálgama do casario, por vezes oferecendo aspectos chamativos, como este que mostramos aos leitores, pode esquecer por momentos a tragédia cá de baixo, das ruas esburacadas onde desde há anos se torna penoso transitar.

F A R O E A PAVIMENTAÇÃO QUE SE DESEJA

CIDADE maior da «terra moreira» que é o Algarve, Faro nunca conheceu, ao longo dos anos, bons pavimentos. A uma situação pouco brilhante, pelo menos desde há três décadas a esta parte, jun-

tou-se todo um esventrar de ruas e o abrir e fechar das valas, que o novo sistema de abastecimento de águas e esgotos tem determinado. De tal modo a situação é caótica que alguém ironicamente nos definiu Faro, como o «maior campo de golfe do Mundo, pelo número de buracos que tem».

Muito tem custado aos farenenses este estado de coisas, em todos os sectores e actividades, e a quantos a Faro têm de dirigir-se. Desde a dona de casa, com o pó ou a lama a não dar tréguas ao seu esforço de limpeza, ao automobilista forçado a continuas idas à oficina, uma solução é por todos desejada.

Entretanto podemos dizer que estas obras, efectuadas pela Comissão Regional de Turismo através do Plano de Obras de Infra-estruturas Urbanísticas, estarão concluídas, se os prazos contra-

(Conclui na 4.ª página)

LEMOS NA IMPRENSA DIÁRIA

TURISMO NO ALGARVE: 1976 JÁ ESTÁ PERDIDO?

DIZEM os técnicos que o Turismo se vende um ano antes, que os quartos dos hotéis e das aldeias turísticas em Julho e Agosto se encham o mais tardar até ao Dezembro anterior. Se assim é, o Verão algarvio do próximo ano — a única época rendível — parece perdido.

No Algarve, reina o pessimismo. Os «tour operators» estrangeiros, os que vendem por atacado, já distribuíram as suas luxuosas brochuras em quadrícula, de onde está ausente o sul português. Acrescenta-se que se os países habituais fornecedores de turistas estão a falhar, não há outros que os substituam.

Serão os últimos acontecimentos políticos capazes de alterar a situação, através de um «tour de force» nos países europeus? Tal esforço exigiria uma coordenação eficiente de esforços, uma preparação a nível das empresas. Ora, neste momento, o sector está desorganizado de alto a baixo e ao nível dos responsáveis políticos, nem sequer dispõe de um secretário de Estado.

1976 já está perdido?

ATMOSFERA DE PESSIMISMO

A incerteza sentida no sector algarvio do turismo repercutiu-se em toda a província: está calculado que cerca de noventa por cento dos trabalhadores do distrito de Faro estão, directa ou indirecta-

(Conclui na 4.ª página)

Reunião de sócios do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixaeros em Vila Real de Santo António

NA sede do Clube Náutico do Guadiana, em Vila Real de Santo António, reuniram os sócios locais do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixaeros do Distrito, com três dirigentes daquele organismo, que lhes expuseram os moitos seguidos na actual gestão e a melhor forma de participação activa dos associados na vida sindical.

Referiram os dirigentes que a

(Conclui na 3.ª página)

Contam cerca de 300 alunos os Estudos Universitários no Algarve

A QUESTÃO do ensino universitário no Algarve, uma das mais antigas e justas reivindicações da Província, continua em plena actualidade, mais premente na medida em que outras regiões do País já viram as suas populações contempladas e o Algarve continua aguardando.

Entretanto, já no ano transacto funcionou em Faro um Centro de Apoio da Faculdade de Letras, que registou elevada frequência, a qual este ano atinge cerca de 300 alunos, na grande maioria trabalhadores que utilizam o seu fim de semana para receber as lições.

No Centro existem os cursos de Letras (Românicas e Germânicas), História e Direito, com a docência confiada a professores da Universidade de Lisboa que a Faro se deslocam, para leccionar, aos sábados e domingos. Todo um trabalho de equipa dos próprios alunos tem sido desenvolvido, para a solução

(Conclui na 4.ª página)

TEMAS EM DEBATE O QUE INTERESSA É PROTESTAR

Isto vem acontecendo nos vários sectores de trabalho: reivindicar, protestar. Não interessa saber se as manifestações podem ser atendidas, se há orçamento e verbas para os aumentos pedidos, se não poderão surgir novos e complicados problemas com a sua aceitação. Apenas o que há a fazer é publicar um comunicado, marcar um comício, promover uma greve e encontrar um partido que dê o seu apoio. E há sempre um disposto a colaborar, à esquerda ou à direita. E pronto. Depois há sempre um jornal que agarra no problema e com um pouco de sorte arranja-se uma entrevista na Rádio ou na Televisão. O êxito é garantido.

Obtido finalmente o ambicionado aumento, o que há a fazer é esperar mais uns quinze dias e promover outra manifestação. Dessa vez se não é dinheiro, são menos horas de trabalho ou mais um dia de folga a exigir. Com um pouco de persistência, acaba-se por conseguir mais essa reivindicação. E tudo isso foi obtido após muitas horas de reunião que perturbaram a gestão da empresa e levaram os seus trabalhadores a produzir apenas metade do habitual.

Andamos neste processo há quase dois anos e ficamos admirados quando verificamos que os preços aumentaram e que algumas indústrias apresentaram défices tremendos de produção. Talvez sem recorrermos aos habituais clichés de que «as manobras da reacção» para deitar abaixo a Revolução, possamos encontrar outras explicações junto dos denominados «revolucionários», que apenas têm em mente agitar os camaradas sem prever as consequências económicas dos seus gritos, dos seus comícios, dos seus protestos e dos seus prolongados plenários. — M. B.

PROBLEMAS DA (DES) EDUCAÇÃO SINDICAL

NUM recente inquérito que ajudamos a fazer, constatámos, com grande desapontamento, o baixo grau de conhecimentos do nosso povo sobre sindicalismo.

A pergunta feita aos trabalhadores era, muito simplesmente, esta: «Que pensam que deva ser a missão de um dirigente sindical?»

Algumas pessoas miravam-nos, com olhares interrogativos, possivelmente tentando devassar algo de intenções provocatórias ou, talvez, qualquer motivo de imprevisto comprometimento. E diziam-nos redondamente que não queriam saber disso para nada. Ou, então, faziam, como mais de um nos fez: respondiam à pergunta, negando-se depois a dar o nome, a idade e a profissão, condições necessárias para documentação da resposta de cada pessoa interrogada. Não se pode conceber que, passados que são quase dois anos sobre a destruição do «outro estado», o fascista-caetanista, ainda possa haver pessoas com excusados receios colados ao espírito, vindos naturalmente dos antigos tempos de perseguições, de injustiças e de torturas pidescas, talvez cicatrizando ainda em qualquer um desses interrogados de agora. Quem sabe?

Outros tentavam esquivar-se à resposta, começando por dizer que não sabiam nada sobre isso, que não eram de cá, que não sabiam ler, nem escrever... Mas, parte deles, acabavam, ante a nossa franqueza e simplicidade, por aceitar a conversação. Então, era preciso ajudá-los, com outras perguntas

-sugestões, como, por exemplo: «se achavam que um dirigente sindical devia prejudicar os interesses dos trabalhadores, ou não?» E de toda a justiça dizer que, normalmente, todos eles respondiam que não, que não era para prejudicar os trabalhadores que eles eram dirigentes sindicais. Mas que eles serviam para defender os interesses dos trabalhadores, contra as injustiças e as violências dos patrões.

Também constatámos, n u m a

por A. Vicente Campinas

grande percentagem dos trabalhadores abordados, uma normal aceitação. Uma aceitação sem reticências, logo que nos identificávamos. Só que a estreiteza do vocabulário, a limitação de conhecimentos, os impediam de se exprimir sem hesitações, sem dificuldades, sem o recurso à utilização de longos silêncios de procura, para a palavra necessária. (Conclui na 4.ª página)

ONDE ESTÁ O TALENTO DOS NOSSOS «GÉNIOS»?

DEIXEMOS a política, leitor. Deixemos aqueles homenzinhos disputarem-se os ministérios, um a um, e os secretariados de Estado, um a um, e esgataharemos-se porque «tu tens três ministros e seis secretários e eu só tenho dois ministros e três secretários», e falemos de outras coisas.

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

Viste a «Legenda do Cidadão Miguel Lino»? Pois é justamente da «Legenda do Cidadão Miguel Lino» que te venho falar. Nos tempos da «outra senhora», ouvíamos amíde carpirem-se os intelectuais de que a mordada da censura e as algemas da pide estrangulavam o génio lusitano. E que centenas de obras de arte jaziam, bolorentas e bichadas, em caves, escondidas, almejando um raio de sol e de luz para saírem à rua e estariam o cidadão livre e apreciador. E nisto, truz, aí che-

(Conclui na 3.ª página)



QUEM DECIDE O DESTINO DO POVO ANGOLANO?

EM Adis Abeba, e sob os auspícios da O. U. A., os países africanos reuniram-se a alto nível, para tratar da questão de Angola dividida numa guerra civil.

A cimeira fora precedida de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros que deixaram aos seus dirigentes campo livre para actuarem na tentativa de encontrar a almejada solução. Mas as divergências surgiram desde a primeira hora e as discussões não duraram apenas os dois dias previstos, mas quatro.

Tudo acabou numa votação nula e na convicção de que os países africanos estão tão divididos como a antiga colónia portuguesa. A ne-

(Conclui na 3.ª página)

O PROJECTADO DECRETO SOBRE REGIONALIZAÇÃO FOI ESTUDADO PELAS CÂMARAS DO ALGARVE

O PROJECTO do decreto sobre regionalização, no âmbito da discussão iniciada em 17 de Dezembro em reunião do ministro da Administração e secretário de Estado da Administração Regional e Local com a Comissão de Poder Local da Assembleia Constituinte, foi o tema de uma reunião inter-Câmaras efectuada no Governo Civil do Distrito, a que presidiu o governador civil, dr. Almeida Carapato. Unanimidade de opiniões deu o reconhecimento da unidade física, política e administrativa do Algarve e a expressão legal dessa

coincidência nos termos da nova divisão administrativa.

Essa unanimidade não se manifestou, contudo, em relação a outros pontos, entre os quais os que se prendem com «uma filosofia de política administrativa» no que concerne à descentralização. Enquanto alguns dos participantes entendem que efectivamente o documento contempla uma certa autonomia, outros vêem que ela não existe até aos limites desejados e que os órgãos regionais serão «degraus do

(Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza

LUZ SOLAR E ANEMIA

O organismo necessita de luz solar para formar a hemoglobina, substância a que se deve a cor vermelha do sangue. A palidez comum entre os habitantes das cidades, em grande número de casos, resulta da permanência em lugares onde não entra a luz do sol.

Aproveite os benefícios da luz solar, não só conservando abertas portas e janelas da habitação e do local de trabalho, mas também, passando algum tempo ao ar livre, diariamente.

Pronto a Vestir TRESPASSA-SE

Em TAVIRA o mais bem situado e actualizado pronto-a-vestir.
 Para mais informações dirigir-se ao n.º 56/76 deste jornal.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

«Anais do Município»

TEMOS, na mesa de trabalho, o V volume dos «Anais do Município de Faro», prestante obra que constitui valiosíssimo elemento para a história presente e passada da cidade e seu concelho.

Esta visita, de mais um «tijolo» da «Pharonensia Monumenta Histórica» é já um marco obrigatório no calendário de eventos culturais do burgo, aguardado, por quantos se interessam pelas coisas que à capital sulina dizem respeito, com o mais vivo interesse.

Desde que há anos o prof. Pinheiro e Rosa, director da biblioteca e museus municipais de onde tem desenvolvido vasta obra, retornou à sua e nossa terra, para lhe dar o saber da sua inteligência, que uma profíqua acção de análise, pesquisa, organização e investigação do património artístico e cultural, se tem processado. Daqui que, com justificada razão, se assinala hoje em «Crónica de Faro» (espaço aberto à cidade e para a cidade) o aparecimento do 5.º volume destes «Anais», que se pode considerar, por um lado o diálogo do Município com o burgo, através da prestação de contas municipais, planos de actividades e outros elementos que, por serem de todos que aqui habitam a todos importam e por outro lado, a secção cultural. Nesta, queremos referir o estudo «O Largo de S. Francisco através dos tempos», verdadeira história do local onde anualmente morre a feira de Santa Iria; «As Muralhas de Faro», bem documentado estudo do que foi e é aquele reduto bem como sobre preciosidades da Biblioteca Municipal, estudos que constituem, como inicialmente referimos, pedras valiosas para a construção da «Pharonensia Monumenta Histórica».

Rebentamento de um engenho explosivo em Faro

Rebentamento de um engenho explosivo em Faro

Um engenho rebentou junto à sede do Movimento da Esquerda Socialista, no cruzamento das ruas Reitor Teixeira Guedes e Cândido Guerreiro, em Faro, destruindo parte do edifício e recheio, bem como as vidraças do «stand» de automóveis em frente. Os prejuízos devem orçar os 70 contos, não havendo acidentes pessoais.

Novo estabelecimento em Vila Real de Santo António

Na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, abriu um estabelecimento de tabacaria o sr. Hélder Gameiro Henrique, proprietário do Café Cabo Verde, há anos a funcionar na mesma artéria.

Guarda da P. S. P. morto numa refrega com malfeitores no Estoril

Quando, com alguns colegas, de frontava no Estoril um grupo de assaltantes de automóveis, foi mortalmente atingido o guarda da P. S. P. sr. José Fernando dos Santos Marreiros Veterano, de 30 anos, natural da Mexilhoeira Grande (Portimão).

Era casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Soares Rodrigues Veterano, e deixa filhos pequenos, o Sérgio Manuel, de nove meses e o Fernando José, de dois anos.

O comportamento do inditoso guarda, cuja morte foi bastante sentida por quantos com ele privavam, gerou-lhe um louvor póstumo da sua corporação.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»



Vila Real de Sto. António

Bailes de Carnaval no Lusitano de Vila Real de Santo António

No salão do Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António, vão realizar-se bailes de Carnaval nos dias 21, 28 e 29 de Fevereiro, e 1, 2 e 7 de Março, matinees a 29 de Fevereiro e 2 de Março e o tradicional baile de pinhata em 7 de Março, abrilhantados pelo conjunto de Sérgio Peres.

Automóvel

Vende-se um VAUXHAL — SL — equipado com 6 rodas, duas sem estarem rodadas, telefonia, faróis de nevoeiro, lanterna para marcha atrás em perfeito estado. Trata Joaquim Pires Cruz — Estrada da Fonte Salgada (na parte da tarde) — Tavira.

Federação de Municípios do Distrito de Faro (ELECTRICIDADE)

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA AS OBRAS DE ELECTRIFICAÇÃO A REALIZAR NOS CONCELHOS DE ALBUFEIRA E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração tomada em sua reunião de 8 de Janeiro de 1976, se encontra aberto concurso para arrematação das obras de electrificação a realizar nos lugares a seguir indicados:

<i>Electrificação de Terras Novas no concelho de Albufeira:</i>	
Base de licitação	1 300 000\$00
Caução provisória	32 500\$00
<i>Electrificação de Cevadeiras, Portela, Alto e Serro da Mina, no concelho de Vila Real de Santo António:</i>	
Base de licitação	1 543 980\$00
Caução provisória	38 599\$50

Os concorrentes deverão estar inscritos como empreiteiro de obras públicas na 3.ª e 8.ª subcategoria da VI categoria e em classe que cubra o valor da sua proposta, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956 (quando a base de licitação for superior a 500 contos).

O acto público do concurso terá lugar perante o Conselho de Administração em sua reunião na sede da Federação, situada no edifício dos Paços do Concelho de Faro, na primeira reunião a realizar na segunda e quarta quinta-feira de cada mês, pelas 16 horas, decorridos que sejam vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no Diário do Governo.

Os depósitos provisórios deverão ser efectuados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituídos por garantia bancária ou ainda por seguro de caução.

Os processos dos concursos podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente na Divisão de Exploração situada na Rua Ataíde de Oliveira, n.º 96, em Faro.

Faro, 15 de Janeiro de 1976

O Presidente do Conselho de Administração,

Joaquim Lopes Belchior

AGENDA

ECOS

Partidas e chegadas

A fim de assistir ao funeral de seu irmão, sr. Marco d'Aquino Gonçalves, veio ao Algarve o sr. Rui d'Aquino Gonçalves, nosso assinante na Irlanda.

Passou alguns dias na Ilha da Madeira, o nosso amigo e colaborador sr. José Tomás da Graça, residente em Olhão.

Transferiu a residência dos Açores para Vila do Bispo, o nosso assinante sr. Fernando Ramires da Encarnação.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, e amanhã, a Farmácia Piedade, e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; domingo, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista e quinta-feira, a Farmácia Oliveira Bomba.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje e amanhã, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Chegam Django e Sartana e é o fim»; amanhã, «A visita maravilhosa».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Onde as balas voam»; amanhã, em matiné e soirée, «Um por todos e todos por um».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «E vieram 4 para matar Sartana»; domingo, «Os pecados inconfessáveis de uma se-

cinema

3 irmãos
 Hotel Alvor Praia
 Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

De 3 a 5 de Fevereiro
O Homem do Klan
 Não acons. a men. 18 anos

De 6 a 8 de Fevereiro
Você interessa-se pela «coisa»?
 Interdito a men. 18 anos

De 10 a 12 de Fevereiro
Escândalos na cidade
 Não acons. a men. 18 anos
 A seguir:
TODA UMA VIDA

Sessões diárias às 21,30 horas
 AR CONDICIONADO

nhora bem»; terça-feira, «O mocho e a gatinha»; quarta-feira, «Cidade em fúria»; quinta-feira, «Sopro no coração».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Chamavam-lhe Amém».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os seios de gelo»; amanhã, «Onde as balas voam»; domingo, «Virilidade»; segunda-feira, «Drácula tem sede de sangue»; terça-feira, «A escapadela»; quarta-feira, «Amor em tons eróticos»; quinta-feira, «Morrer em Madrid».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, em matiné e soirée, «Dois samurais para 100 gueixas».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «A viúva alegre»; amanhã, «O pirata»; domingo, em matiné e soirée, «Juntos são dinamite»; terça-feira, «Técnica de engate»; quinta-feira, «Fim de semana».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «O tigre do Karate»; domingo, «Um filme doce»; terça-feira, «Os sinos da morte»; quinta-feira, «Serpente com pele de mulher».

Televisão Lotas

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19,30, «David Copperfield», série filmada; 19,55, Viagem de Inverno de Schubert; 21,30, «Eleanora»; série filmada.

Amanhã, às 18,55, «Lua de papel», série filmada; 18,45, Concerto sinfónico; 19,40, A Grande Guerra; 21, noite de cinema, «Lúcia».

Domingo, às 13,40, «Vickie, o Vicking»; 16,30, Hoje há palhaços; 18, TV rural; 18,25, «A folha do acer», série filmada.

Necrologia

Marco d'Aquino Gonçalves

No Livramento, faleceu o sr. Marco d'Aquino Gonçalves, de 39 anos, natural de Vila Real de Santo António, antigo e conhecido futebolista do Lusitano Futebol Clube e do Sporting Clube Farense. Era pai da sr.ª D. Rosa Maria Gonçalves Lopes, casada com o sr. António Emídio Lopes, e dos jovens Manuel Feliciano Gonçalves, Ilda Maria Gonçalves e Nidia Maria Gonçalves; irmão dos srs. Manuel d'Aquino Gonçalves, comerciante em Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Maria Emilia Gutierrez Gonçalves; Rui d'Aquino Gonçalves, residente na Irlanda, casado com a sr.ª D. Maria dos Mártires Pereira Gonçalves; e Amílcar d'Aquino Gonçalves, casado com a sr.ª D. Germina Alda Amaro Gonçalves; filho de Manuel Gonçalves Júnior, já falecido e da sr.ª D. Maria d'Aquino.

O funeral, que se realizou para o cemitério da Luz de Tavira, constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas das terras vizinhas e de Vila Real de Santo António.

Fernando Maria

Em Monte Gordo, faleceu o sr. Fernando Maria, de 49 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Berta Rodrigues Ilhó. Era pai da sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues, e dos srs. José Miguel Rodrigues, Eduardo Fernando Rodrigues e Vítor Manuel Rodrigues; sogro do sr. Valdemar Martins Ferreira; e avô do menino Luís Filipe Rodrigues Ferreira.

Vítor António Rua

Em Vila Real de Santo António, onde residia, e de onde era natural, faleceu o sr. Vítor António Rua, de 83 anos, 2.º sargento da G. N. R., aposentado, viúvo de D. Maria Pereira Rua. Era pai da sr.ª D. Graziela Pereira Rua Ferreira, casada com o sr.

José António Guerreiro Ferreira e dos srs. João Francisco Rua, casado com a sr.ª D. Ilda de Sousa Cabrita Rua, Vítor António Pereira Rua, casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Gonçalves Rua e José Pereira Rua, já falecido e que era casado com a sr.ª D. Laura Peres Lima Rua; e avô das sr.ªs D. Maria Rita de Sousa Rua, casada com o sr. Sesinando Viegas Ferramacho; D. Maria Laura Lima Rua Correia dos Santos, casada com o sr. João Manuel Correia dos Santos; D. Maria Auzenda de Sousa Rua Santos, casada com o sr. António Fonseca Santos; D. Maria Adelaide Lima Rua Filipe Martins, casada com o sr. António José Filipe Martins; e D. Graziela de Sousa Rua, casada com o sr. José Guilherme de Oliveira; e dos srs. José Vítor Simão Rua, casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Correia dos Santos Rua e João Francisco de Sousa Rua, e dos meninos Vítor Manuel Gonçalves Rua e António José Gonçalves Rua, Deixou 7 bisnetos.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

De 21 a 27 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Vandinha	18 640\$00
Princesa do Sul	14 200\$00
Prateada	14 050\$00
Caju	10 250\$00
Alecrim	6 680\$00
Flor do Sul	5 600\$00
Conserva	4 800\$00
Lestia	4 360\$00
Liberta	900\$00
Total	79 480\$00

De 20 a 26 de Janeiro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Princesa do Sul	202 300\$00
Ilha de Sonho	93 880\$00
Audaz	60 680\$00
Nova Clarinha	56 200\$00
Nova Esperança	43 100\$00
Estrela do Sul	39 700\$00
Arda	38 300\$00
Maria Rosa	32 000\$00
Nova Sr.ª Piedade	30 560\$00
Pérola Algarvia	29 760\$00
Diamante	20 000\$00
Restauração	16 440\$00
Conserva	13 100\$00
Farisol	2 240\$00
Ponta do Lador	1 345\$00
Total	669 605\$00

Assembleia geral no Náutico de Vila Real de Santo António

No Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, realiza-se esta noite, uma assembleia geral para apreciação de contas e eleição de novos corpos gerentes.

Assembleia no Círculo Cultural do Algarve

A fim de eleger os novos corpos gerentes, reúne em 3 do próximo mês, às 21,30, a assembleia geral ordinária do Círculo Cultural do Algarve, na sede da instituição, Rua Conselheiro Bivar, em Faro.

Salinas

No concelho de Olhão, bem localizadas, rendimento e turismo. Vendem-se. Dirigir ao Apartado 28 — Olhão.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
 Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas com marcação às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

Comité Antifascista e Anticapitalista em Faro

No decurso de uma reunião efectuada em Faro, para discussão e apreciação do nível de vida actual, da política de congelamento de salários, em que participaram representantes de Comissões de Moradores e Trabalhadores, do Comité de Mulheres em Luta contra o Custo de Vida, da União dos Sindicatos (Intersindical) e dos Sindicatos dos Químicos e dos Ferroviários, foi deliberado repudiar a política do aumento de preços e exploração que está a verificar-se e formar um Comité Provisório de Luta Unitária Antifascista e Anticapitalista da Cidade de Faro.

Precisa-se

Técnico especializado p/ reparação de Máq. de Lavar Roupas e Louça de todas as marcas e c/alguns conhecimentos de Rádio e TV.

Contactar p.ª mor. R. Infante D. Henrique, 97, Portimão — Telefone 23366.

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
 OLHAO PORTUGAL

Um talentoso algarvio construtor de violinos oferece os seus préstimos ao Conservatório Regional

(Conclusão da 1.ª página)

pelo nosso Conservatório se decidam a transformar a ideia em acção, queremos também elucidar um pouco os nossos leitores que o não conhecem, sobre quem é e o que tem feito aquele nosso comprouvenciano, pois não se trata, como poderia supor-se, de um «qualquer» fabricante de instrumentos, de mediana craveira. Para isso nos permitimos transcrever, o que fazemos com a devida vénia, um artigo publicado na «Revista de Angola», de Nova Lisboa, onde Jaime Nobre viveu durante vários anos, e que consideramos bastante esclarecedor. Eis o artigo:

Quando na edição de 15 de Maio passado publicámos uma reportagem revelando que em Nova Lisboa existia um fabricante de violinos que esperava alcançar a perfeição de Stradivari, certamente que grande parte dos leitores sorriu com descrença e levou à conta de exagero...

Não tardaria muito tempo que nos fosse possível garantir que os violinos construídos por mestre Jaime Nobre, que a «Revista de Angola», descobriu e apresentou ao público, tinham na realidade notável valor. Dizíamos nós que Jaime Nobre lastimava que não viesse a Nova Lisboa um violinista de grande classe para experimentar os seus violinos.

Ao saber-se da vinda do célebre «Trio de Viena» à cidade planáltica, em que se integra Peter Guth, violinista de excepcional categoria, logo pensamos tentar levá-lo a experimentar os violinos de Jaime Nobre. Assim ficaríamos sabendo se o trabalho ia encaminhado no sentido que ele ambicionava. Esta prova seria, por assim dizer, uma consagração ou — uma deslusão.

Na companhia do colega Serafim Molar, director dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Nova Lisboa, a quem vinha «endossado» o famoso «Trio», e que se dispôs a colaborar na iniciativa, fomos aguardar os músicos ao aeroporto. Quando lhes fomos apresentados, ficámos agradavelmente surpreendidos com a simplicidade de qualquer deles, com o «à vontade» e descontração daquele trio que tem percorrido quase o Mundo inteiro, recolhendo aplausos por onde passa a sua verdadeira arte.

No bar do Aeroporto, folheando a «Revista de Angola» onde apresentámos Jaime Nobre, o violinista Peter Guth demonstrou desde logo interesse em experimentar os violinos fabricados em Nova Lisboa, admirado por encontrar aqui, no coração de Angola, um fabricante daqueles instrumentos.

Logo ficou assente que no dia seguinte o fôssemos buscar ao hotel, para o levarmos a casa de mestre Jaime Nobre. Assim sucedeu. O nosso artista estava certamente nervoso, visto que ia submeter-se à primeira prova dum exame em que o examinador era bastante exigente.

Peter Guth experimentou em primeiro lugar o violino que Jaime Nobre havia mandado vir da Alemanha que é uma cópia dum Stradivari. Depois pegou no último fabricado em Nova Lisboa, que nem está ainda envernizado. Experimentou e... ficou deslumbrado!

No seu francês correctíssimo (Peter é o único elemento do «Trio» que fala francês e inglês — os outros apenas falam alemão) o violinista exclamou entusiasmado:

— Extraordinário! Isto é obra de verdadeiro artista!

E em seguida, a grande surpresa:

— Se ele me der licença vou tocar o concerto com este seu violino! É melhor que qualquer dos meus!...

Era a prova máxima que Jaime Nobre poderia obter do seu talento. Tinha passado no exame — por distinção! E a «Revista de Angola» tinha contribuído para isso, — o que muito nos satisfazia.

Mas a nossa satisfação — a nossa e de Jaime Nobre — aumentou ainda quando Peter Guth, demonstrando absoluta confiança no talento do construtor neo-lisboeta, lhe pediu para remediar uma deficiência que vinha notando, desde que saíra de Moscovo, num dos seus violinos. Tratava-se de substituir a pequena peça interior chamada a «alma», o que requiere especial cuidado no fabrico e na colocação, visto dela depender o perfeito equilíbrio do instrumento. No dia seguinte, em casa de Jaime Nobre, e durante mais de três horas, foram ensaiadas várias peças e múltiplas posições, até que o instrumento ficou afinado.

Entretanto, numa das muitas vezes que foi necessário retirar e colocar as cordas, Peter partiu o «botão», outra peça onde se prende o conjunto das cordas, e que Jaime Nobre — sem possuir torno ou ferramenta adequada — construiu e que ficou tão perfeita como a antiga.

Não é fácil descrever a entusias-

ta alegria com que o célebre violinista demonstrava a sua satisfação, aliada ao sincero espanto por vir encontrar em plena África um verdadeiro artista, «um excepcional artista» como ele afirmava repetidamente.

A noite, no concerto que teve lugar no salão nobre da Associação Comercial, Agrícola e Industrial do Huambo, pode dizer-se que se fez a consagração desse artista, prêmio justo do seu trabalho até agora ignorado, e que tivemos a honra de sermos os primeiros a tornar público.

O «Trio de Viena», composto por Rudolf Buchbinder, pianista; Peter Guth, violinista; e Heidi Litschauer, violoncelista, preencheu o programa com o «Trio em Sol Maior» de Haydn; «Trio em Dó Maior», Op. 87 de Brahms e «Trio em Ré Menor», Op. 49 de Mendelssohn. Sala repleta, com a presença do governador do Distrito, presidente da Câmara e todas as figuras mais representativas de Nova Lisboa. O concerto constituiu, como se esperava, um sucesso excepcional, que se traduziu em verdadeira tempestade de aplausos que a assistência tributou, de pé, aos célebres artistas.

No final do concerto, foi igualmente de pé que o público aplaudiu Jaime Nobre, que subiu ao estrado a pedido de Peter Guth.

Já antes de se haver iniciado o concerto, Serafim Molar, havia anunciado que o violinista actuaria com um violino fabricado em Nova Lisboa, cujo autor se encontrava naquela sala. Avalia-se facilmente a expectativa de todos, em desejo de saber a identidade do fabricante de violinos que havia merecido de Peter Guth a distinção de utilizar aquele instrumento em espectáculo de excepcional responsabilidade. Foi, portanto uma verdadeira consagração a que Jaime Nobre obteve, e que lhe servirá — como ele próprio afirma — de incentivo para continuar trabalhando, tentando fazer ainda melhor.

Como é natural, «Revista de Angola» ficou de parte, esquecida, quanto ao facto de ter sido por seu intermédio, afinal, que se tornou possível o reconhecimento do talento dum artista até então desconhecido. Ficamos, porém, satisfeitos sinceramente, por havermos sido nós os primeiros a apresentar ao público o mestre fabricante de violinos Jaime Nobre. Isto nos basta... — I. F.

E para que os leitores melhor elucidados fiquem sobre a craveira artística e a interessante personalidade de Jaime Nobre, aproveitamos o ensejo para também reproduzir a reportagem que na «Revista de Angola» antecedeu a inserção do artigo acima:

Parece exagerada a afirmação constante deste título, mas em breve o leitor se aperceberá da sua provável realidade.

Havíamos lido, há tempos, num número já um tanto antigo da revista «Mecânica Popular», um curioso artigo subordinado ao título «Restam poucos homens no Mundo com o talento e a prática necessários para produzirem o mais belo dos instrumentos de música».

E o referido artigo começava assim:

«Uma das Artes mais antigas e exigentes — a da fabricação de violinos — está gradativamente desaparecendo. Segundo a maioria das autoridades em música, há, nos dias de hoje, provavelmente menos que 12 homens no mundo que possam ser considerados verdadeiros mestres na fabricação de violinos».

Estava bem longe o articulista de supor que podia acrescentar a esses 12 homens o nome de Jaime Nobre, residente em Nova Lisboa, técnico de madeiras que, desde os 16 anos de idade, se dedicou à arte da fabricação de violinos, tendo-se transformado de simples e curioso amor, num verdadeiro artista, com o sonho sempre presente de descobrir o segredo que tornou notáveis os violinos fabricados por Stradivari.

E, de tentativa em tentativa, procurando desvendar a origem do equilíbrio e sonoridade dos célebres instrumentos, algo de muito importante já conseguiu a este respeito, como adiante provaremos.

Antes de prosseguir no relato dos progressos do verdadeiro artista Jaime Nobre, no que respeita à realização do seu sonho, entendemos curioso registar alguns dados referentes à origem desse maravilhoso instrumento.

A arte de fabricação de violinos nunca foi uma profissão popular, e a perfeição do instrumento, tal como hoje o conhecemos, deve-

-se principalmente a três famílias italianas: Amati, Guarneri e Stradivari (supomos que o usual Stradivarius é uma fórmula latina do nome italiano Stradivari), nos séculos XVI, XVII e XVIII.

Os instrumentos que datam do seu chamado «grande período» (de 1700 a 1725), não têm rivais em elegância de linha, apuro de fabricação e qualidade de som.

Giuseppe Guarneri (de 1687 a 1745) fez os únicos violinos que, até agora, podem ser comparados aos de Stradivari, em qualidade de som, mas inferiores em beleza, uma vez que Stradivari, se notabilizou pelos requintes artísticos de elegância.

Jaime Nobre, esclareceu-nos que foi principalmente a partir de 1960 que conseguiu aperfeiçoar a sua arte, de forma a obter, de instrumento para instrumento, o «tal desejado equilíbrio de som», independentemente da sua cristalinidade e sonoridade.

E, sempre em busca do «porquê» que celebrizou Stradivari, Jaime Nobre tem a certeza de ir por bom caminho, embora não deseje — por razões facilmente compreensíveis... — entrar em pormenores, quanto aquilo que já conseguiu descobrir, ou... entender...

O que é certo é que mandou vir da célebre fábrica alemã «Framus», de Franz Joseph Klier, único no mundo que fabrica cópias de autores célebres, um violino-cópia dum modelo Stradivari.

Em seguida construiu um instrumento, que superou em sonoridade o modelo vindo da Alemanha. Algo não estava ainda bem no que respeita a perfeito equilíbrio de som. Outro instrumento foi pacientemente fabricado, introduzindo-lhe as modificações que entendeu, resultantes do seu aturado estudo. E, então, este último atingiu quase plenamente o seu objectivo.

Lastima Jaime Nobre que não apareça por Nova Lisboa um violinista de grande classe, para experimentar os seus violinos, comparando-os com o modelo, caríssimo, que mandou vir e é cópia dum dos Stradivari.

Ele sabe que ainda não alcançou o que deseja, mas é digno de apreço ouvi-lo afirmar que não desiste, e que tem a certeza de ter já descoberto a origem do «segredo»!

Agora, para ele, é uma questão de tempo...

O repórter ouviu as suas explicações, ouviu os suaves acordes de vários violinos, executados por mestre Jaime Nobre, que também é professor de música, nas horas vagas...

Não nos reconhecemos com competência para fazer afirmações técnicas, sobre o que vimos e ouvimos. Mas duma coisa temos a certeza, e essa afirmamo-la com certo orgulho:

Em Nova Lisboa, existe um artista, fabricante de violinos que espera atingir a perfeição de Stradivari!

E é a «Revista de Angola» que tem a honra de o apresentar aos seus leitores... — I. F.

TOYOTA



S. 30

com TOYOTA
você poupa mais aos 100

Salvador Cuetano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

O projectado decreto sobre regionalismo foi estudado pelas Câmaras do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

poder central». O chefe do Distrito entende que «é um projecto sério de descentralização, evidentemente, com as correcções a fazer, que o próprio projecto contempla — decorrido um ano, sobre a sua aprovação — atendendo ao período transitório e ao momento histórico que se vive».

Opiniões diferentes também foram manifestadas quanto à efectiva representatividade dos órgãos locais, no caso, o Conselho Regional, relativamente aos órgãos de vontade popular. Foi chamada a atenção para certa discrepância que se verifica entre o consignado no projecto de decreto-lei e a matéria já discutida na Assembleia Constituinte.

No final foi deliberado que os Municípios elaborassem documentos críticos ao projecto de decreto-lei de regionalização, os quais serão enviados ao Governo Civil, que convocará nova reunião inter-Câmaras para a elaboração de um documento final sobre o assunto.

Para os nossos pobres

O sr. António Cardoso Martins, nosso assinante na Alemanha, enviou-nos 50\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

Onde está o talento dos nossos «génios»?

(Conclusão da 1.ª página)

ga o 25 de Abril. E tiram-se as mordazas ao povo português. E despedaçam-se as algemas dos pulsos ensangüentados. E todos ficamos à espera das numerosas obras de arte que, em caves bolorentas e bichadas, esperavam um raio de sol e de luz para surgir a estiarar o apreciador de arte. E que apareceu? Traduções de obras vulgarizadoras de assuntos sociais, no campo literário; filmes pornográficos, um quadro de Vieira da Silva, uma ópera de Vitorino de Almeida, traduções de Bertolt Brecht e comédias no Parque Mayer... Da ópera de Vitorino de Almeida, já falei — um assunto dramático tratado de forma por vezes absurdamente jocosa. E é justamente o que acontece na «Legenda». Será que os nossos «génios» apenas sabem copiar as «boutades snobes» e pretensiosas do sr. Eça de Queirós? Ou (mais raramente) a ironia amarga e cáustica de Camilo? Ou (ainda mais raramente) o pesado sarcasmo de Fialho? Pois não haverá assuntos sérios, que mereçam ser seriamente tratados?

O cidadão Miguel Lino é um revolucionário liberal, um homem que, em 1800 e poucos, tinha a ousadia de pensar que os reis não reinavam por obra e graça do divino Espírito Santo e que um Estado não era uma propriedade de sua real majestade. E as sociedades secretas do tempo poderiam ter rituais que hoje se afiguram ridículos. Mas os que a elas pertenciam, arriscavam as suas vidas com o mesmo heroísmo que hoje enche

certas pessoas de fervor. Ora, que faz o sr. Miguel Franco? Põe o cidadão Miguel Lino com uma casaca ridícula e um chapéu alto de palhaço, numa reunião que faz lembrar a descrita por Eça de Queirós, na «Capital», com oradores imbecis e chalaça.

Mas o que mais me chocou, na «Legenda», foi o inadequado tratamento que o autor deu a toda a peça. Miguel Lino foi um homem que durante boa parte de sua vida sonhou com uma sociedade mais justa. Onde a função do homem não fosse unicamente caminhar do trabalho para casa e de casa para o trabalho.

E ir ao domingo à missa. E ouvir o sermão do sr. prior. E obedecer ao sr. governador e ao sr. presidente e ao sr. rei. Sonhava com uma sociedade onde os homens discutissem o seu destino. E decidissem, eles próprios, o seu destino.

Miguel Lino leu dezenas de livros (franceses na maior parte), sobre uma sociedade mais justa, que os franceses andavam a construir em França. E nisto, soam os clarins e aí vêm os franceses, aí vêm os portadores da sociedade mais justa, onde os homens discutem, eles próprios, o seu destino. Mas, os soldados franceses, os que deviam ser os portadores ideais de uma sociedade mais justa, vêm caminhando esfarrapados. E arrombam as pipas de vinho para se embriagarem. E violam as mulheres que encontram. E matam. E pilham. Em suma, cometem inúmeras injustiças. Não era isso que Miguel Lino esperava, não era isso que Miguel Lino desejava. Miguel Lino queria uma revolução, sim, mas delicada, correcta, ordeira, em resumo, tal qual vinha nos livros. Ao ver a sua realidade não resistiu. E pegando uma espingarda, suicidou-se, lutando contra aqueles que, afinal, entre porcaria e sangue, vinham trazer-lhe a tão almejada sociedade mais justa. Isto é toda uma tragédia. E Jean Paul Sartre em «Les Mains Sales», trata precisamente este drama, o entretchoque do revolucionário puro, que antes quer morrer e com ele toda a sociedade, do que suportar alianças e tecer intrigas, e o revolucionário que não tem medo, como ele diz, de meter o braço na merda e no sangue até ao cotovelo e fazer alianças e trair, contanto que a revolução avance.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

Reunião de sócios do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

direcção decidira introduzir algumas modificações relativamente aos antigos processos de trabalho e que um dos seus objectivos imediatos era ir ao encontro dos sócios das diferentes terras da Província, mediante reuniões periódicas, previamente anunciadas. Foi de novo estudada a hipótese da criação de uma delegação do Sindicato em Vila Real de Santo António, ficando porém o assunto para posterior apreciação, não se lhe reconhecendo viabilidade imediata.

Os dirigentes, que foram abordados sobre a posição do Sindicato relativamente à Intersindical, disseram concordar com uma central sindical única, mas que discordavam da orientação que vem sendo seguida pelo respectivo Secretariado. Disse-se também que estava em estudo uma nova tabela salarial para os caixeiros do Distrito e que estava a ser ultimado o ficheiro dos sócios, de modo a ser estabelecido, sempre que necessário, um contacto directo, mais rápido, que a recente aquisição de uma máquina de fotocopiar sobremaneira ajudava.

Afonso de Castro Mendes

Propriedade

Com amplo armazém e casas de residência, na Estrada Nacional — Olhão. Vende-se. Dirigir ao Apartado 28 — Olhão.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

RUA INFANTE D. HENRIQUE, N.º 34-1.º — FARO

AVISO

PORTARIA N.º 766/75 DE 22 DE DEZEMBRO

Integração dos porteiros dos prédios urbanos no regime geral de previdência

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1976:

1. Os trabalhadores abrangidos pela portaria de regulamentação de trabalho (publicada no Boletim do Ministério do Trabalho, n.º 18, de 15 de Maio findo) para os porteiros dos prédios urbanos passam a fruir do esquema de benefícios do regime geral de previdência, com sujeição às obrigações que deste regime decorrem.

2. Os proprietários e usufrutuários dos respectivos imóveis ficam também vinculados a todas as obrigações do regime geral das caixas sindicais de previdência.

3. As taxas de contribuição a cargo das entidades patronais e dos trabalhadores são respectivamente de 17% e 6,5%.

4. No cômputo da remuneração a considerar como passível de contribuições para a previdência deverá atender-se ao valor do alojamento determinado nos termos da respectiva regulamentação de trabalho.

5. Assim, devem as entidades patronais proceder ao pagamento das contribuições e à entrega das folhas de ordenados e salários relativas ao mês de Janeiro de 1976 de 11 a 20 de Fevereiro do mesmo ano.

6. O tempo de inscrição e o tempo de contribuição ao abrigo do regime especial estabelecido na Portaria n.º 770/73 de 7 de Novembro, contam para efeito de benefícios concedidos com base na presente portaria.

A Comissão Administrativa

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

Problemas da (des)educação sindical

(Conclusão da 1.ª página)

Houve, ainda, daquelas pessoas irascíveis, partidariamente situadas num campo qualquer de incriveis razões, que não só não quiseram limitar-se à negativa simples e eficaz, como se acharam, até, no direito de insultarem, de maneira geral, os dirigentes sindicais e mesmo os sindicatos que não eram da sua simpatia. Um desses desgraçados comparsas servidores do grosso capitalista, ou de algum patrão tipo cacique de aldeia, avançou até à ofensa generalizada, rosnando que os dirigentes sindicais eram palhaços e que ele, homem de bem (?) estava farto de palhaçadas. O que nos fez chegar à triste conclusão de que esse tipo se identificava simplesmente com os lacaios sem vergonha do velho e desgraçado tempo do fascismo.

De uma maneira geral, constatamos que uma grande parte dos trabalhadores são pessoas que ainda se ressentem das duríssimas consequências do traumatismo político-social-sindical sofrido ao longo das últimas cinco décadas da situação ditatorial que tanto enluto e empobreceu, material e culturalmente, o nosso Povo, inscrevendo negras páginas na nossa História.

Sentimos que a desconfiança e o medo, em muitos desses operários e empregados, ainda lhes ensoam o espírito e a razão. E que agiram assim como um meio de instintiva defesa em relação a pessoas que não conheciam. Além disso, a pobreza e a limitação de vocabulário eram tão notórias, em vários dos trabalhadores que contactámos, que nos sentimos chocados e tristes, com essa constatação. E que isso só vinha reforçar a certeza que tínhamos do profundo mal que os governos fascistas de Salazar e de Caetano fizeram ao nosso Povo, pela desinformação e deseducação, da lavagem ao cérebro que impuseram a tantíssima gente, através dos meios de informação de que dispuseram, sem limites nem controlos, em tão longo período da «noite de negridão fascista». Esses meios de informação foram postos em prática, ao longo desse meio século de tristura e de miséria, para servir e defender a infima minoria dos grandes exploradores do povo português, que eram os grandes capitalistas e os monopolistas nacionais e estrangeiros, senhores das alavancas da produção, exploradores desenfreados da classe trabalhadora portuguesa. Essa «lavagem ao cérebro», praticada através dos possantes meios de informação que são os jornais, a Rádio e a Televisão, acabariam por inculcar no povo, que cada vez se atrasava mais no consenso mundial no que respeita aos bens sociais, culturais, científicos, políticos e sindicais, uma noção distorcida, contrária mesmo aos reais interesses do próprio povo, do que era a vida e as suas necessidades de aprendizagem e de luta, para poderem alcançar o nível normal, e decente, e justo, dos outros povos do Universo.

Os bens da informação, bens do povo, foram criminosamente utilizados contra os reais interesses do próprio povo. Porque à grande burguesia, ao capitalismo nacional e internacional, que comandavam as operações fascistas-salazaristas-caetanistas do nosso País, numa desenfreada exploração dos trabalhadores portugueses, não interessava, nunca interessou, a educação e a instrução político-social do po-

vo português. Quanto mais ignorante e cego o povo se encontrasse, maior seria a sua desorientação, melhor podia ser conduzido, mais fácil seria a sua incapacidade de reagir. O povo servia para criar as riquezas do País. Mas era-lhe roubada a faculdade de poder pensar na melhor maneira de se defender da imensa e ferozmente bem organizada exploração da grande burguesia, simbolizada no Estado fascista que tanta miséria moral e material semeou no Povo e no País.

Os tempos mudaram. Ou parece terem mudado... De qualquer maneira, agora podemos cantar a verdade e a liberdade, sem medos das sombras e dos espíritos a soldo do terror policial pidesco. A partir de agora, novas e grandes oportunidades se deparam aos trabalhadores, através dos seus Sindicatos, das suas Uniões Locais, das Federações de Sindicatos, da própria Intersindical Nacional, no sentido de poderem educar-se e instruir-se sobre problemas sociais e sindicais. Isso pratica-se em quase todos os países, incluindo os da chamada Europa Ocidental, entre os quais, a França, cujas organizações sindicais, como a C. G. T. e a C. F. D. T., organizam estágios e seminários, com a comparticipação financeira do próprio Estado. Nessas escolas sindicais, que são os seminários e os estágios, que duram por vezes, de uma, duas a quatro semanas, os trabalhadores aprendem quanto lhes diz respeito sobre a vida sindical na empresa, numa preparação para a militância sindical. Evidentemente que tudo isto, em França e noutros países capitalistas, não se deu por simples cedência dos respectivos governos. Foram regalias conquistadas através de dura luta, por vezes muito longa e muito dura.

Assim, pensamos que, neste momento, em Portugal, estão criadas as condições mínimas para que os trabalhadores procurem educar-se e instruir-se sobre um dos aspectos de que a sua força, como trabalhadores, mais necessidade tem: a de sindicalista, e de militante sindical. O que durante quase meio século foi usurpado criminosamente aos trabalhadores, agora tem de ser-lhes entregue, como um bem, uma força de que eles não podem prescindir: a sua força de sindicalista, a sua noção e urgente necessidade de compreensão, de classe, que só através do Sindicato, e da educação e militância sindicais, pode ser conquistada.

O povo português só pode considerar-se mais forte e mais apto a defender os interesses da Revolução democrática actual, com a via socialista apontada no futuro, se for devidamente formado e informado, se for instruído para o que representa os reais interesses da defesa da sua vida e da vida dos seus filhos, no tocante à urgente compreensão da necessidade de se juntar, nos Sindicatos, com os outros trabalhadores, de procurar com eles uma unidade apartidária mas sólida, baseada nos seus interesses de classe.

Independentemente do que possam facultar-lhes ou negar-lhes, cabe aos trabalhadores, cabe à classe operária, lutar pela conquista do direito de formação sindical, de formação social, profissional e outras, de maneira que cada produtor da riqueza do nosso País saiba lutar-se à sua devida altura. E, dessa forma, consciente e lúcido, livre e unido, ajudar, de olhos bem abertos, de decisão sem peias, a (re)construir um Portugal prós-

Faro e a pavimentação que se deseja

(Conclusão da 1.ª página)

tuais forem cumpridos, em Maio próximo e importam em cerca de 150 mil contos. Em alguns locais os pavimentos já foram repostos (e até destruídos pelas últimas chuvadas), enquanto noutros se procura repô-los. De qualquer modo e porque a grande maioria das ruas ficará com o pavimento primitivo, importaria lançar uma modernização que levasse ao pavimento betuminoso. Aliás, a Câmara Municipal, vem dedicando ao assunto a atenção que o mesmo merece.

Assim, fez-se já a total pavimentação de duas zonas citadinas que nunca conheceram o betuminoso. Referimo-nos à de São Francisco (Ruas D. Teresa Ramalho Ortigão, Caçadores 4, etc.) que embora habitacional desde há muitas décadas, sempre teve ruas de terra batida. A obra realizada importou em 2 337 contos. A outra zona em que se iniciaram trabalhos de pavimentação, é a do Alto de Rodes, cuja empreitada totaliza 5 212 contos. Também a Estrada de Circunvalação (espinha dorsal das comunicações entre o barlavento e o sotavento algarvio e que compreende as ruas Aboim Ascensão, Cândido Guerreiro, General Teófilo da Trindade e José de Matos) está a receber completa remodelação do pavimento, cujo custo é de 2 906 contos. Aos transtornos que agora sofrem os automobilistas, peões e residentes, corresponderá a possibilidade de vir a dispor de uma artéria moderna.

Muito haverá que fazer, neste sector, para que a capital algarvia conheça a pavimentação a que de há muito tem direito. Ainda neste aspecto podemos referir que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada da estrada Rio Seco — Bela Rural, com base de licitação de 1 400 contos, que serve uma vasta zona rural e populacional.

João Leal

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e

6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

peru e progressista, uma sociedade nova rumo ao Socialismo.

A. Vicente Campinas

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

cessária «unidade africana» não funcionou mais uma vez, o que significa que a guerra de Angola continuará, até que haja a intervenção de uma superpotência para acabar com os combates, segundo declarou Idi Amin, o actual presidente da O. U. A.

Até lá, porém, as potências estrangeiras infiltram o seu auxílio técnico-militar nos dois campos em luta, contribuindo assim para o prolongamento da guerra e não para a causa da paz. São os cubanos e os russos ao lado do M. P. L. A., ou os americanos e sul-africanos ao lado da FNLA-UNITA, razões mais que poderosas para que esta guerra não tenha fim.

Talvez, no fundo, o futuro da luta se resolva entre Moscovo e Washington, os actuais motores do seu prolongamento. Neste momento, porém, a luta aumenta de dia para dia em intensidade, ou porque também cresceu ultimamente o auxílio estrangeiro, ou porque se aproveitou este malogro de Adis Abeba para definir vencedores e vencidos. A ofensiva surge principalmente no norte, com a conquista, por parte das F. A. P. L. A., dos grandes redutos da F. N. L. A.: Carmona, Negage, Ambriz, Ambrizete. Os homens de Holden Roberto parece terem procurado refúgio fora de território angolano, no Zaire, cujo governo apoia activamente esse movimento.

Mais ao sul, na zona de Moçamedes, há notícia de que os homens da FNLA e da UNITA estão divididos e que entrarão mesmo em conflito provocando a fuga das populações.

Perante este complicado quadro político, há que pensar na tal solução diplomática, antes que continuem a morrer mais africanos nas várias frentes de batalha. Será o governo formado pelos três movimentos angolanos, ou outro da escolha do próprio povo de Angola, mas que seja este efectivamente a decidir do seu destino e não por ordem dos russos ou dos americanos.

Mateus Boaventura

Trespasa-se Casa de Frangos

LUZ DE TAVIRA

Telef. 96146

Leonel Cruz

NOVAS TAXAS DE JURO!

(DE ACORDO COM AS RECENTES DISPOSIÇÕES LEGAIS)

DEPÓSITOS À ORDEM

MANTÉM-SE AS TAXAS ACTUAIS:

Até 70 contos

4%

No excedente a 70 contos

2%

DEPÓSITOS A PRAZO

NOVAS TAXAS, PARA DEPÓSITOS NOVOS E RENOVAÇÕES

6 meses, renovável

9,5%*

Superior a um ano, renovável

10,5%!*

* IMPOSTO A CARGO DO DEPOSITANTE

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Árvores

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006 (HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

Lemos na Imprensa diária

(Conclusão da 1.ª página)

mente, ligados ao Turismo. Cite-se o caso mais flagrante — a construção civil. Aí, reina uma crise profunda. Os empreendimentos pararam ou faliram na sua quase totalidade, sem que restasse aos tra-

balhadores qualquer tipo de reconversão na construção social, por exemplo.

O que se tem feito até agora — empregando o calão militar — é «desenrascar». Mesmo quando não está em causa o esforço de quem tem procurado remar «contra a maré».

Há um caso significativo: o da criação da Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve, a CAETA. O despacho, assinado por Vasco Gonçalves, tem a data de 29 de Abril último — e até agora ainda não foi nomeado o representante da Secretaria do Estado do Turismo...

Para o Governo lisboeta, a CAETA representava, antes do mais, até por estar instalada em Faro, um amortecedor poderoso para as reivindicações dos trabalhadores algarvios de uma indústria em crise. Um amortecedor e um dique, embora se lhe atribuisse como objectivo uma gestão integrada de todas as empresas nas quais o Estado intervinha, à excepção dos grupos Torralta e Touring Clube.

De Maio até agora, a CAETA gastou cerca de 20 mil contos para manter cerca de quatro mil trabalhadores, distribuídos por mais de vinte empreendimentos, em actividade. Vinte mil contos que são uma gota de água ao lado do que tem sido emprego em grupos como o da Torralta.

Tesourarias sem dinheiro, encargos a satisfazer superiores aos activos, falta de directivas — enumerar todas as questões, que se traduzem numa atmosfera de pessimismo, seria longo.

UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA

Começa, agora, a provar-se tudo o que uma fachada de hotel escondia: o saque de dinheiro a juro baixo no Fundo de Turismo, a especulação imobiliária, as manipulações financeiras tipo Torralta.

Há, agora, conhecimento de casos perfeitamente incriveis: os proprietários do Hotel da Baleeira, em Sagres, nunca amortizaram um empréstimo de 49 995 contos, nem sequer os custos de construção. Quando houve um tremor de terra no Algarve, nem um copo se partiu, mas eles conseguiram um subsídio para reparar os «danos». A empresa tinha um capital inicial de cinco mil escudos (repete-se, cinco mil escudos), quatro mil e novecentos do pai e cem escudos do filho. O resto do capital para o hotel, os tais 49 995 contos, veio do então SNI. Resta acrescentar que o hotel está em funcionamento há mais de quinze anos...

Neste momento, é importante saber, em estilo de balanço e para que sejam tomadas as medidas apropriadas como eram os bastidores do Turismo, no Algarve e no resto do País. Mais essencial será, a partir do que existe, conseguir ocupar as camas, encher os restaurantes — por mera questão de sobrevivência.

No Algarve, cada entidade faz aquilo que pensa ser o necessário para salvar o que resta. Na medida das suas possibilidades mas sem coordenação e, sempre, sem meios adequados.

Na reestruturação governamental em curso será nomeado, finalmente, um secretário de Estado do Turismo? E se-lo-á a tempo de «salvar» a época de Verão de 1976?

Afonso Rato

(in «Jornal do Comércio»)

Eleições no P. S. em Faro

Nos termos dos estatutos do partido, serão amanhã eleitos os oito elementos do Secretariado Concelhivo de Faro do Partido Socialista Português.

Horta vende-se

Situada entre Faro—Olhão

Com cerca de 1 hectare, bastantes casas, armazém, norra com motor, etc.

Tratar pelos telefones 24705 ou 22488 de Faro.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

RUA INFANTE D. HENRIQUE, N.º 34-1.º — FARO

AVISO

OBRIGATORIEDADE DE INSCRIÇÃO NA PREVIDENCIA DE TODOS OS TRABALHADORES AO SERVIÇO DE OUTREM EM ACTIVIDADES LUCRATIVAS, QUALQUER QUE SEJA A NATUREZA DESTAS

A partir de 1 de Dezembro de 1975:

1. O regime geral de previdência é aplicável a todos os trabalhadores ao serviço de outrem em qualquer actividade de natureza lucrativa, designadamente o pessoal que procede à limpeza de prédios de rendimento por conta dos respectivos proprietários, daí decorrendo para os empregadores as correspondentes obrigações.

2. As taxas de contribuição a pagar pelas entidades patronais e pelos trabalhadores são respectivamente de 17% e 6,5%.

3. Assim, deveriam as entidades patronais proceder ao pagamento das contribuições e à entrega das folhas de ordenado e salários relativas ao mês de Dezembro de 1975, do dia 11 a 20 de Janeiro de 1976.

4. Todos os trabalhadores por conta de outrem, em actividades que, embora de natureza lucrativa, se não podem considerar integradas no comércio ou na indústria, são abrangidos por esta Caixa desde que exerçam a sua actividade neste distrito.

A Comissão Administrativa

Actualidades desportivas

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Merecia outro desfecho, para os algarvios, a partida disputada na soalheira mas fria tarde do último domingo de Janeiro, no relvado da capital algarvia. E isto porque, a haver um vencedor justo, se-lo-ia o Farense, não só pelo futebol jogado como pelas ocasiões criadas e esbanjadas. Eram decorridos 52 minutos de jogo e já então os algarvios haviam desfrutado de múltiplos ensejos ante a afiliação dos defesas sadinos, apostados em aliviar de qualquer modo. Recordamos ainda aquela jogada individual de Mirobaldo, aos 39 minutos, toda ela imaginação, intuição e valentia, a merecer melhor

Comentários por João Leal

destino que aquele razar o poste lateral. Ainda não foi desta que o Farense, em São Luís, derrotou o onze setubalense. Mas foi neste encontro que honestamente mais o mereceu, já que os valores, desta feita, se invertem.

II DIVISÃO

E eis de novo o Portimonense postado no comando, incluído num terceto de parceria com o Montijo e o Caldas. Novo aliciante ganha esta zona sul, onde as constantes mutações de liderança têm oferecido um raro interesse à prova.

No chamado «encontro da jornada» e que, efectivamente, o foi, o Portimonense derrotou o Montijo, a quem igualou na pontuação. Foi um jogo entusiástico, transparecendo o clima emocional em que decorreu e não deixando por isso que imperasse um total discernimento. Mas os barlaventinos, que tiveram em Lecas o impulsor da vitória, constituíram um bloco decidido a arrecadar o êxito. O Caldas, ao tropeçar em Almada contribuiu também para a constituição do «trio», apostado em corrida decisiva até à promoção.

Em Olhão, a partida foi de pouco nível, já que as jogadas de autêntica contextura poucas foram.

Mas a grande surpresa da jornada fê-la o Esperança, que foi derrotar o Barreirense, em fase de «chicotada psicológica», já que o comando da turma da margem sul do Tejo foi confiado ao ex-cu-fista Espírito Santo, Vitória inteiramente merecida e justificada pelo 2.º tempo dos algarvios que, após o seu guarda-livros haver defendido um «penalty», acreditaram que, indo para o ataque, a vitória aconteceria.

III DIVISÃO

Abundância de golos no «derby» regional, entre o Sambraense e o Lusitano, que terminou com a igualdade a 3 tentos. Para os vilarealenses foi um ameahlar positivo, enquanto que para os são-brasenses a cedência de um ponto representa mais uma oportunidade perdida de aproximação da zona mais desejada.

O Quarteirense, numa carreira sem problemas, foi perder por um golo tangencial em Moura. Mas no domingo, ao receber o Odemirense, a turma de Quarteira é favorita. Em Vila Real de Santo António, o Lusitano, numa partida que se prevê muito equilibrada, defronta o Olivais (2.º classificado), turma empenhada na corrida ao Vasco da Gama, guia destacado.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

JUNIORES

Jornada em pleno para as equipas algarvias que militam na I Divisão. Isto porque o Farense foi vencer o Estrela de Portalegre por 4-1, enquanto o São Luís derrotou o Peniche pela marca de 1-0. O êxito do Farense tem maior relevância pelo «score» registado, pois neste encontro a turma obteve 4 golos ou seja 1/3 do que realizara em 14 jogos. Por seu turno o São Luís, ao derrotar o Peniche, fê-lo a um onze regularíssimo e bem postado na tabela classificativa.

FUTEBOL

Goradas as negociações com Artur Santos e Janos Zorgo e ante a impossibilidade de Alexandrino, por razões profissionais, continuar dirigindo a equipa, o Sporting Olhanense fechou contrato com o jovem técnico José Marçal, ex-futebolista do Belenenses, Beira-Mar e Leixões.

Como curiosidade, aponte-se que Marçal é natural de Olhão, de onde saiu muito jovem para Angola.

Zuleido (ex-junior do Benfica), que esta época ingressara no onze de Espanha, rescindiu amigavelmente o contrato com o clube, seguindo para o país vizinho a fim de se juntar a familiares.

MOTOCROSS

O Moto-Clube de Faro organiza amanhã e domingo, com início às 14 horas, provas de motocross nos terrenos anexos ao Emissor Regional do Sul.

BASQUETEBOLE

A contar para os Campeonatos Nacionais, em curso, registaram-se no último fim de semana, os seguintes resultados:

II Divisão: Física de Torres, 53 — Os Olhanenses, 74. III Divisão: Farense, 87 — Pedrouços, 60.

EXPOSIÇÃO DE POMBOS CORREIOS EM FARO

O Núcleo Columbófilo Progressista de Faro, recentemente constituído, promoveu a sua primeira exposição de pombos correios reunindo cerca de meia centena de belos exemplares destes verdadeiros «atletas do espaço». O certame foi visitado por muito público e a classificação, atribuída pelos juizes reconhecidos pela Federação Portuguesa de Columbófila e Comissão Distrital, srs. Jorge Correia Martins e Marcelino Luz Branco, foi a seguinte: machos adultos: 1.º, Francisco Rui Negrão Belo, prémio de excelência; 2.º, João Inácio Mendes; 3.º, Manuel Segundo; fêmeas adultas: 1.º e 3.º, Francisco Rui Negrão Belo; 2.º, David Conceição Gregório; fêmeas de ano: 1.º, Francisco Rui Negrão Belo; 2.º, Francisco Rui Jesus Belo; 3.º, José Pereira Simão; machos do ano: 1.º, Manuel Segundo; 2.º, Fernando Renato dos Santos e ex-aequo — José Pereira Simão; fêmeas borraças: 1.º e 3.º, José Pereira Simão; 2.º, Manuel Segundo; machos borraças: 1.º, Rui Negrão Belo; 2.º, José Guerreiro Figueira; 3.º, Manuel Segundo.

RODRIGUES, TAVARES & CARNEIRO, Limitada

Certifico que, por escritura de 10 de Julho do corrente ano, lavrada de folhas 8 a folhas 9, do livro de notas para escrituras diversas A-47, deste cartório notarial de Lagoa a cargo da licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, José Jorge de Matos Carneiro dividiu a sua quota de cinquenta mil escudos, que possuía na sociedade em epígrafe, em duas de 25 000\$00 cada uma, e cedeu uma a cada um dos seus consócios, Fernando dos Reis Rodrigues e Gabriel José Tavares, deixando assim de ser sócio da mesma sociedade e tendo renunciado à gerência.

O cedente autorizou que o seu nome continue a fazer parte da firma social. Do activo da sociedade não fazem parte quaisquer bens imóveis. A sociedade tem a sede em Lagoa, na Rua Visconde de Lagoa, número 19.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 30 de Julho de 1974.

A Ajudante,
Maria Cecília Cabriel Pargana

Torneio em Vila Real de Santo António em memória do futebolista Marco

Em Vila Real de Santo António, no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, realizou-se no sábado o anunciado torneio quadrangular de homenagem à memória do saudoso futebolista Marco d'Aquino Gonçalves, há pouco falecido e que por largos anos defendeu briosamente as cores do Lusitano Futebol Clube, ingressando mais tarde no Sporting Clube Farense.

Em primeiro lugar defrontaram-se as «velhas-guardas» do Olhanense e do Farense, vencendo os primeiros por 3-0, com golos de Parra (2) e Madeira. As equipas formaram com: Filhó, dr. Delfino, Reina, Alexandrino, Madeira, João Francisco, Salvador, Abreu, Parra, João Manuel I, João Manuel II, Lima, Joaquim Paulo, Bento, Rui, Tóia e Tavares, pelo Olhanense; e Grilo, Armando, Alfredo, Iria, Campos, Vitor, Agostinho, Sílvio, Bento, Queimado e Januário, pelo Farense.

Por último, jogaram também as «velhas-guardas» do Lusitano e do Portimonense, formando pelos locais: Balbino, José Pedro, Pescada, Sanina, Torres, Calvino, Bequezinho, Vasques, Angelino, Germano, Rodrigues, Nóia, Chico Mortágua, Galope, Brito, Estafa, Travassos, Lourinho, Rola, Gaudêncio, Salvador, Mendes, Rosa, Venâncio, Charreta, Brito, Cláudio, Vicente, Toni, Nogueira e Toledo; e pelos barlaventinos, Manuel António, Amaro, Rebelo, Adolfo, Tonica, Arquimínio, Santana, José Manuel, Benedito, Carlos Silva, Armando e Acácio. Venceram os visitantes, com golos de Acácio (3), Santana e Benedito, marcando Brito pelos vilarealenses.

Ao filho do homenageado, Manuel Feliciano Gonçalves, foram entregues ramos de flores pelos delegados do Lusitano e do Portimonense, tendo os dirigentes lusitanistas proferido ao microfone palavras de enaltecimento e saudade dedicadas ao homenageado, como desportista que ao longo da sua carreira soube ser correcto e punadoroso, tendo um amigo em cada companheiro de equipa.

Todas as equipas intervenientes receberam taças alusivas ao torneio, a cujos organizadores, desportistas em campo e público em geral, a família de Marco nos pede para transmitirmos a expressão do seu sincero agradecimento.

TENIS DE MESA

TORNEIO DE ABERTURA EM ALBUFEIRA

A 3.ª e última fase do torneio de Abertura (individual), organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Faro, será jogada em 1 do próximo mês no Pavilhão do Imortal, em Albufeira.

Festa do 41.º aniversário da Sociedade Recreativa Alcantarilhense

Vai realizar-se em Alcantarilha a festa comemorativa do 41.º aniversário da Sociedade Recreativa Alcantarilhense. O programa é o seguinte: amanhã, às 14 horas, no campo desportivo provas de motocross, tiro ao alvo, atletismo, pau ensebado e luta de cavalo, com inscrição até uma hora antes do início de cada prova; à noite baile



A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a Vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

- OLHAO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 2 de Fevereiro
- TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 3 de Fevereiro (Só de manhã)
- VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 3 de Fevereiro (Só de tarde)
- BEJA — Farmácia Oliveira — Portas de Mértola — Dia 4 de Fevereiro
- ÉVORA — Farmácia Rebocho Paes — Rua João de Deus, 67 — Dia 5 de Fevereiro
- ESTREMOZ — Farmácia Grijó — Dia 6 de Fevereiro (Só de manhã)
- ELVAS — Farmácia Calado — Largo das Almas, 10 — Dia 6 de Fevereiro (Só de tarde)
- PORTALEGRE — Farmácia Esteves de Abreu — Rua do Comércio, 75 — Dia 7 de Fevereiro (Só de manhã)

No intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Plenário Distrital do M. D. P./C. D. E.

Decorreu em Faro o plenário distrital do Movimento Democrático Português (M. D. P./C. D. E.), no qual foi feita uma análise à situação política, bem como à actualização e actividade do partido e suas perspectivas a curto prazo. A questão das eleições e da participação do M. D. P. foi também abordada, tendo em vista a tomada de posição no Congresso Nacional, a realizar em Lisboa, amanhã e no domingo.

Foram, por unanimidade, aprovadas duas moções do seguinte teor: 1.º Reconhecimento da República Popular de Angola e condenação das intervenções sul-africanas e do imperialismo norte-americano. Manifestar o regozijo pelo avanço do povo angolano no aniquilamento da UPA/FNLA. 2.º Considerar um grave atentado cometido contra o processo revolucionário a prisão de militares antifascistas na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro. Denunciar o avanço das forças reacçãoárias nos campos civil e militar e exortar todos os antifascistas a unir esforços na exigência da libertação imediata dos militares revolucionários presos, para que se juntem à luta do povo português contra o fascismo, o imperialismo e o capitalismo.

O plenário escolheu ainda os delegados distritais ao Congresso, dois por concelho além de seis porta-vozes do plenário distrital, que são os dres. Luís Catarino, Ramires Fernandes e Alvaro Café e João Brito Vargas, António Borronha e José da Luz.

abrilhantado pelo conjunto Esquema 4 e distribuição de prémios aos concorrentes; domingo, futebol entre a equipa local e a do Futebol Clube do Rio Seco, de Faro; no final, matiné dançante e abertura da quermesse.

abrilhantado pelo conjunto Esquema 4 e distribuição de prémios aos concorrentes; domingo, futebol entre a equipa local e a do Futebol Clube do Rio Seco, de Faro; no final, matiné dançante e abertura da quermesse.

abrilhantado pelo conjunto Esquema 4 e distribuição de prémios aos concorrentes; domingo, futebol entre a equipa local e a do Futebol Clube do Rio Seco, de Faro; no final, matiné dançante e abertura da quermesse.

abrilhantado pelo conjunto Esquema 4 e distribuição de prémios aos concorrentes; domingo, futebol entre a equipa local e a do Futebol Clube do Rio Seco, de Faro; no final, matiné dançante e abertura da quermesse.

abrilhantado pelo conjunto Esquema 4 e distribuição de prémios aos concorrentes; domingo, futebol entre a equipa local e a do Futebol Clube do Rio Seco, de Faro; no final, matiné dançante e abertura da quermesse.

abrilhantado pelo conjunto Esquema 4 e distribuição de prémios aos concorrentes; domingo, futebol entre a equipa local e a do Futebol Clube do Rio Seco, de Faro; no final, matiné dançante e abertura da quermesse.

abrilhantado pelo conjunto Esquema 4 e distribuição de prémios aos concorrentes; domingo, futebol entre a equipa local e a do Futebol Clube do Rio Seco, de Faro; no final, matiné dançante e abertura da quermesse.

abrilhantado pelo conjunto Esquema 4 e distribuição de prémios aos concorrentes; domingo, futebol entre a equipa local e a do Futebol Clube do Rio Seco, de Faro; no final, matiné dançante e abertura da quermesse.

abrilhantado pelo conjunto Esquema 4 e distribuição de prémios aos concorrentes; domingo, futebol entre a equipa local e a do Futebol Clube do Rio Seco, de Faro; no final, matiné dançante e abertura da quermesse.

abrilhantado pelo conjunto Esquema 4 e distribuição de prémios aos concorrentes; domingo, futebol entre a equipa local e a do Futebol Clube do Rio Seco, de Faro; no final, matiné dançante e abertura da quermesse.

abrilhantado pelo conjunto Esquema 4 e distribuição de prémios aos concorrentes; domingo, futebol entre a equipa local e a do Futebol Clube do Rio Seco, de Faro; no final, matiné dançante e abertura da quermesse.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Actividades da Comissão do Moradores do Bairro da Penha (Faro)

Decorreu um plenário de moradores da zona da Penha, na capital algarvia, no decurso do qual foram prestadas informações sobre problemas de interesse para aquela populosa zona, e referida a acção desenvolvida pela Comissão. Foi também deliberado criar um grupo dinamizador, que trabalhará em efectivo apoio à Comissão, efectuando o recenseamento, apresentando nova lista para a Comissão de Moradores e marcando nova assembleia para eleições, às quais presidirá.

Precisa-se

Firma construtora precisa de Engenheiro Civil.
Condições a combinar.
Trata: Rua Bartolomeu Dias, 45 — telef. 55480 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA
DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
FRANCISCO GENTIL
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Janeiro, 10 e 24; Fevereiro, 14 e 28; Março, 13 e 27. Marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

Escola Internacional do Algarve

Esta Escola tem já a funcionar o seu INTERNATO destinado a rapazes e a meninas, podendo receber, para alojamento semanal ou para o período escolar, crianças dos 4 aos 11 anos de idade (Escola Portuguesa) e dos 4 aos 16 anos (International School).

Dotada de uma excelente cozinha, esta Escola proporciona às suas crianças um excelente ambiente de sã convivência numa óptima atmosfera sob a vigilância de pessoal docente qualificado para o efeito.

Nos fins de semana, ou nos tempos livres da parte da tarde, algumas actividades desportivas como equitação, natação e basquetebol, entre outras, poderão ser praticadas.

Os Pais Portugueses e Estrangeiros interessados nesta organização escolar — sem dúvida aquela que está mais dentro da boa orientação futura da educação dos seus filhos, deverão escrever para mais informações para a

ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE
ECUBAL — PORCHES — LAGOA — ALGARVE
Telefone 524 32

Correio de LAGOS

PESCADORES EM APUROS PELO AUMENTO DO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS

Na pesca costeira algarvia, contam-se às centenas os homens que possuem barcos com motores accionados a gasolina ou gasóleo e à sua sombra são alimentados muitos lares, porque, regra geral, os donos dos barcos não dispõem camaradas.

O aumento do preço dos combustíveis traz preocupados quantos a tal pesca se dedicam, pois que os rendimentos, já de si reduzidos, tornam-se impraticáveis para a subsistência dos que trabalham, dado que o peixe na lota só vale em ocasiões de escassez.

Temos conhecimento de petições ao ministro da Agricultura e Pescas no sentido de redução no preço dos combustíveis para a faina marítima que, a serem atendidas, muito estimulariam os que do mar arrancam o peixe para a nossa alimentação.

COMÍCIO DO P. R. P.

No dia 24, tivemos ocasião de assistir ao comício do Partido Revolucionário do Proletariado, na Casa da Cultura.

Os oradores revelaram-se desafectos a orientação do VI Governo, e para tanto argumentam o aumento do custo de vida, a congelamento de salários e repressão sobre o povo trabalhador. Defendem comités de luta para vencer tais obstáculos, tendo-se constatado intervenções inteligentes sobre cooperativas de produção e consumo.

Mas, como o dizer ao realizar vai uma grande distância, e desejam alcançar o poder pela violência, não nos atrevemos a apoiar as directrizes do P. R. P., dado que violência provoca violências e os homens só serão livres quando tudo conseguirem sem armas mortíferas.

Joaquim de Sousa Piscarrata

Reunião de reformados em Faro

A precária situação em que se encontram os pensionistas da Previdência e a discussão dos meios de acção para a justa melhoria dessas condições, é o motivo de uma reunião que se realiza amanhã às 15 horas, em Faro.

A concentração de participantes far-se-á junto ao Largo 1.º de Dezembro e a reunião integra-se na sequência das acções já promovidas pela Associação de Pensionistas de Previdência, constituída em Coimbra.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

BRISAS do GUADIANA

Os cães e a sujidade em Vila Real de Santo António

TALVEZ por influência das leituras juvenis, em que os cães-heróis surgiam amáveis, quer pela pena do Jack London, quer pelas de outros menos cotados no género, o certo é que sempre nutrimos certa simpatia pela canina raça, a qual, de certo modo, revive quando avistamos algum exemplar mais raro ou escoreito.

Ultimamente, porém, temos tido razões que nos parecem de sobre para quebrar um tanto a aludida simpatia. E note o leitor que não se trata daqueles dois ou três cachorros que, talvez por não gostarem de nós, costumam fazer tremenda sarrazina de cada vez que nos toparam no caminho que vai de casa até às bandas da Praça. Nada disso. Compreendemos perfeitamente que o poder de atracção não é contagioso, que ninguém será obrigado a gostar de ninguém e que os cães até podem ter as suas razões para regularmente nos virem ladrar às canelas.

A causa do nosso, digamos, desamor, é bem outra, mais efectiva, mais relacionada com todos nós, mais ligada até a problemas que reputamos de sérios e se prendem intimamente à terra onde sempre temos vivido. Primeiro, é a tremenda porcaria que os cães, talvez em face da mudança para o regime de Inverno na recolha do lixo na vila, fazem nocturna ou matinalmente nas ruas, em quase todas as ruas. As pessoas não querem, ou não podem, pôr os recipientes na rua à hora oportuna mais aconselhável, deixando-os geralmente de véspera. E os cães, naturalmente com fome, mais os gatos, seus coadjuvadores, não estão com meias medidas: tombam e sujam que é um encanto e, para mais, fedorento.

Depois, há o caso da «fartura». Como não se lhes limita a natalidade, nem se lhes controla a circulação, os cães são sempre em maior número, nas ruas da localidade. E embora a maior parte não tenha refeições a horas certas, lá vão comendo o que podem, para sobreviver. A comida, põe, logicamente, a funcionar a aparelhagem estomacal, intestinal, etc. e tal. E como ninguém ainda se lembrou de lhes ensinar o lugar mais próprio para deixarem os dejectos, deixam-nos pura e simplesmente no local onde se encontram, na hora «H», ou seja, na via pública, quer se trate da Rua Teófilo Braga, da Praça Marquês de Pombal, da Avenida da República, ou de qualquer outra artéria, que eles, nisso, não são nada cerimoniosos.

Desde que a conhecemos, e de certo por qualquer afinidade que não conseguimos alcançar, parece-nos ser a aludida Rua-Passeio Teófilo Braga a preferida da canoaçada, para estar e para dejectar. E nela que encontramos sempre maior número de cães, por vezes em grupos de sete ou oito e esta incontornada preferência não deixa de apresentar os seus inconvenientes, que nos parece agora assumirem aspectos dignos de apreciação e dos cuidados de quem de direito. Nem todos os dias, a artéria em causa poderá ser limpa, mas os cães, livres de preocupações vão lá diariamente e lá deixam o que têm a deixar. O resultado traduz-se por vezes, num aspecto repelente, que não serve qualquer propaganda que da vila se pretenda fazer, nem a integridade física de quem por lá passa ou passeia, arriscando-se a transformar o passeio num ensaio de «patinagem» menos artística, cujo término poderá ser o estatelamento sobre outro dejectado produto canino.

Expostos em síntese os porquês e as consequências, ocalá não tarde a desejada solução para o transcendente assunto, capaz de afugentar da zona qualquer pessoa inicialmente bem intencionada, que a ela acoresse de passagem ou para estar.

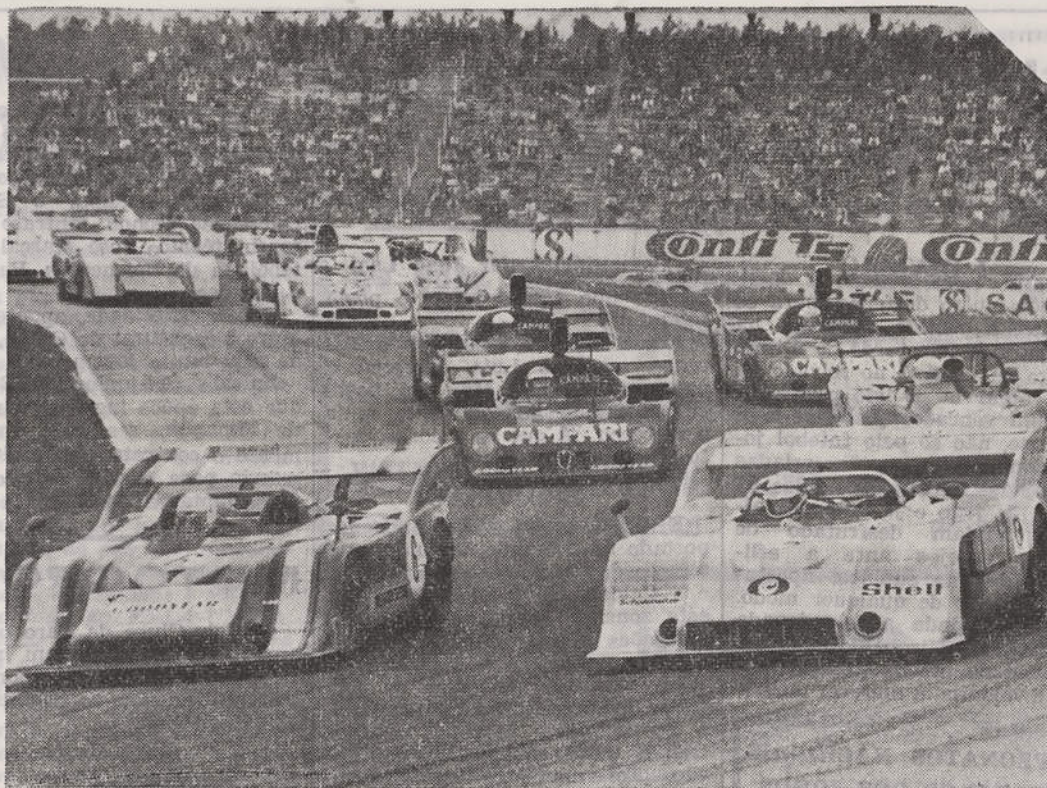
J. M. P.

Reunião de responsáveis pela Comissão Regional de Turismo

DECORREU na sede da Comissão Regional de Turismo, convocada pela respectiva comissão de trabalhadores e de acordo com desejo manifestado pela comissão administrativa, uma reunião entre os responsáveis e os que exercem funções naquele organismo, que foi de diálogo franco e aberto, de crítica construtiva ou esclarecimento sobre atitudes e actuações, tendo em vista a criação de um clima de maior aproximação e entendimento.

Foi historiado o processo da lei orgânica em estudo para o organismo, as várias fases que o mesmo tem vivido, afirmando-se que a mesma lei visa uma ampla descentralização administrativa e a criação de algo capaz de efectivamente servir o turismo algarvio.

Foram ainda analisadas a matéria expandida nas reuniões com o ministro do Comércio Externo e Turismo, toda a acção necessária para o relançamento do turismo e questões de interesse específico dos trabalhadores.



ATRASOS DO IARN CRIAM PROBLEMAS A HOTELEIROS ALGARVIOS

A Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve, manifestou a sua preocupação pela situação que o IARN está provocando em muitas empresas com a demora dos pagamentos devidos pela instalação e alimentação, dos refugiados das ex-colónias. Grande parte daquelas empresas tinha já uma gestão difícil que agora se encontra agravada. Em números redondos, pensa-se que sejam cerca de 9 000 os refugiados instalados em unidades hoteleiras. A demora na liquidação das facturas determina problemas graves, até porque as constantes deslocações a Lisboa, procurando uma solução, se têm manifestado infrutíferas. Pretendem os hoteleiros algarvios a instalação de um processo idêntico ao praticado no Porto, em que as guias visadas pelo delegado do IARN, são apresentadas pelos hoteleiros com a facturação, no Governo Civil, onde são conferidas e breves dias depois liquidadas.

Não se trata de prova de perícia no recente «rallye» de Monte Carlo, mas de os carros de corrida Porsche-Turbo, do tipo 917, indo até aos 1000 VC, não darem oportunidades aos concorrentes, pelo que soou para eles a última hora, nas corridas no Hockenheimring da República Federal da Alemanha. Os funcionários desportivos responsáveis suprimiram os referidos carros, fabricados pela Porsche em Zuffenhausen, no sul da Alemanha (a foto mostra em primeiro plano dois Turbo-Porsche com os seus corretores Tim Schenken e Ernst Kraus), pois que desde a sua estreia vinham vencendo quase todas as competições europeias de inter-série, bem como as da série norte-americana CanAm, tornando-as por isso sempre mais monótonas. Agora, aqueles Porsche serão apenas peças de museu, sendo o lugar de honra ocupado pelo veículo em que o australiano Tim Schenken (na foto, à esquerda) conquistou o primeiro lugar na última corrida no Hockenheimring, com uma velocidade horária média de 204 km.

Notícias de S. Brás

A odisseia dos baldes de lixo

TEM preocupado sobremaneira a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, o problema do lixo, que vem gerando controvérsia um pouco por toda a parte.

É sobejamente conhecido o mau aspecto dos baldes de lixo pendurados na avenida, frente aos estabelecimentos comerciais. Além dos baldes, de noite, temos os ganchos, de dia, dando origem a que qualquer neles encaixe com a cabeça, como já tem acontecido por diversas vezes.

Chegou porém a altura de dizer «basta», para o que foi convocada uma reunião, na Câmara, com os moradores dos prédios, tendo-se resolvido o assunto de forma a que já não veem os baldes pendurados e os ganchos.

Ainda não há muito tempo, foram colocados bidons em diversos locais, para que nos mesmos o lixo pudesse ser depositado sem causar transtornos. Mas esses bidons desapareceram e porquê? Porque certos indivíduos que de noite não tinham mais nada que fazer, entornavam os bidons, espalhavam o lixo e de manhã ainda dava mais trabalho a recolha deste.

Onde está o civismo e o respeito?

Chegou-se, em certa altura, ao ponto de desaparecerem bidons. Quem os roubava, seria por deles ter falta? Cremos que não, mas apenas no intuito de fazer mal, de criar problemas de dificultar mais as coisas.

Era cómodo para muita gente pendurar os baldes do lixo às 8 horas da noite, ou ainda mais cedo, nos ganchos, de um segundo ou terceiro andar, e quem passava que se desviasse. Isto, de noite, ainda se tolerava, mas os ganchos de dia, que quase não se viam, representavam além de descuido dos moradores, um perigo, pois em alguns casos e por mais de uma vez, pessoas ficaram feridas, embora ligeiramente, e se assim se continuasse algo pior podia acontecer.

Foi, assim, feito convite aos moradores dos prédios para que ponham o lixo na rua o mais tarde possível, ou mesmo pouco tempo antes de passar o carro da recolha. Mesmo assim, na altura de fazer este apontamento, ainda vi um balde pendurado e de manhã o respectivo gancho. Será que é preciso recorrer a medidas drásticas, já

que a compreensão, por vezes, não chega?

Que todos tenhamos consciência de que aquilo que nos pedem é para bem de todos, e ninguém, com certeza, gostará de ver de manhã lixo espalhado pelas ruas, baldes pendurados nos prédios ou os ganchos, no dia seguinte, põem a cabeça de qualquer cidadão em perigo.

Joaquim Manuel Dias

UMA CARTA DOS TRABALHADORES DA FIRMA MANCERRO, LDA., DE ALBUFEIRA

ASSINADA por numerosos trabalhadores da firma Mancerro, Lda., recebemos, com o pedido de publicação, a carta que a seguir inserimos, dirigida à gerência da mesma firma, em Albufeira:

Albufeira, 8 de Janeiro de 1976
Ref. Pagamento do 13.º mês de 1975.

Exmos. Senhores,

Tendo-nos sido declarado verbalmente por V. que o não pagamento do 13.º mês no prazo estipulado por lei se devia ao facto de a firma aguardar uma transferência de fundos, tendo então V. optado em 23-12-75 por dar instruções ao Banco Pinto e Sotto Mayor para pagamento de meio ordenado de Dezembro/75, muito agradecemos nos confirmem por escrito as razões que vos assistem para que o pagamento do 13.º mês ainda não tenha sido efectuado até à data.

Agradecemos nitem que consideramos ofensivas à classe as declarações do sr. Ronald Allan George Edwards, presidente do Conselho de Administração da firma Cerro Grande — Investimentos Turísticos e Imobiliários, S. A. R. L. (firma que detém 95% do capital social de Mancerro, Lda.) feitas na vossa presença em reunião de 6-1-76, nomeadamente:

— que iria ser aprovada em 12 de Fevereiro de 1976, em Conselho de Ministros uma lei que permitiria à entidade patronal efectuar despedimentos de trabalhadores «em qualquer indemnização». — Que o crime de abuso de confiança cometido pela firma Mancerro, Lda. ou Cerro Grande, SARL ao apropriar-se de dinheiros dos donos das casas confiadas à sua guarda era da responsabilidade dos trabalhadores, pois tinham sido utilizados para pagamento dos respectivos ordenados, no montante de cerca de 450 contos. — Que o Banco de Portugal estava a fazer emissões

sucessivas de notas, o que levaria a uma desvalorização do Escudo.

— Que a não aceitação, por parte dos trabalhadores, de meio tempo e meio salário, provocaria a extinção da firma por declaração de falência. — Que cedda gratuitamente a firma aos trabalhadores com metade dos ordenados de Janeiro pagos. — Que a Imprensa portuguesa publica algumas verdades, mas se quiséssemos saber toda a verdade sobre Portugal teríamos de ler a Imprensa estrangeira, nomeadamente a inglesa.

Semelhantes declarações, que consideramos chantagistas para forçar os trabalhadores a aceitar trabalho a meio tempo e meio salário e prescindir do seu direito a receber o 13.º mês, repudiamos-las por ofensivas à dignidade dos trabalhadores portugueses e pelo que demonstram de descarada ingerência nos assuntos internos de Portugal.

Guardando as vossas notícias na volta do correio, subscrevemo-nos, etc.

CRÓNICA DOS DIAS • por Sequeira Afonso

A LINHA CORRECTA

Algumas senhoras «de classe» preocupam-se de veras com a «linha». Na verdade, tais «cladies» quase nem pregam olho, inquietas com o magno problema da «linha» do busto, da anca, da cintura... estando-se perfeitamente «nas tintas» para a tão falada austeridade («coisas» inventadas, é bem de ver, para a ralé, o povinho, a escumalha, que é sempre quem tudo paga e tudo sofre). Essas senhoras «da alta» — e ainda há por aí disso a podes — quando vão à massagista ou ao cabeleireiro, preferem falar, em vez da dita austeridade (que não praticam), da chamada crise de autoridade, e vai daí barafustam, sibúlinas: «Vejam lá o desaforo, agora até as criadas têm sindicato! Ao que eles deixaram chegar isto!»

(A propósito: estas senhoras pagam as suas despesas, elevadíssimas, com cheques dos tais bancos nacionalizados, daqueles que disseram ser propriedade do povo)...

No entanto, nem tudo está perdido. As supracitadas «madamas» não estão agora muito sós (tadinhas delas). Com efeito, apareceram por aí (caídos do céu?) um senhores — cujos pais ou avós tiveram penão e caldeira — também eles muito preocupados com a questão da «linha». Ou melhor: da «linha correctas». Os ditos sujeitos, quando a gente menos espera, já estão a querer dar-nos lições de mestre-escola, género: «Eh, pá!, a malta tem é de seguir a linha correctas, pois não há política correctas, sem linha correctas! Ouvindo tal afirmação, e não lhe parecendo fora da lógica, um cidadão qualquer pode arriscar a pergunta: «mas então qual é a linha correctas»? Resposta pronta: «É a nossa, claro».

E a deles. A linha correctas. E a delas, das senhoras «de classe». Pois tudo isto é de classe, de casta, de árvore genealógica. Mas a verdade, ó senhoras e senhores da «linha», é que nós, pobres mortais, já não sabemos com que «linhas» nos havemos de coser, para que possamos, ao menos, sobreviver no meio de tanta e tão pesada «austeridade». Ponto final.

EM 1975: MAIS DE CENTENA E MEIA DE MORTOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO NO ALGARVE

PARA além das mortes provocadas pelos acidentes de viação (cerca de centena e meia, só no Algarve, no ano transacto) registou-se o elevado número de indivíduos lançados por longos períodos para os hospitais, ocupando camas que são necessárias para outros sectores, num País que dispõe de um reduzido esquema hospitalar, e os prejuízos materiais, obrigando à saída de divisas face à debilidade económica nacional, já que grande número de peças dos veículos sinistrados são de importação.

Múltiplas causas podem ser invocadas para os desastres, quer de natureza humana (falta de consciência, embriaguez, cansaço), bem como mau estado dos veículos ou dos próprios pavimentos de ruas e estradas.

No ano transacto e nas zonas

controladas pela G. N. R., foram apurados os seguintes números: acidentes participados, 1 022, sendo 191 com danos materiais elevados; mortos, 132; feridos, 1 103; viaturas fiscalizadas, 53 859; indivíduos capturados sem habilitação legal para condução, 46, um dos quais na sequência de acidente e após se pôr em fuga; veículos furtados, 136; veículos encontrados, 36;

O mês em que esta trágica estatística conheceu expressão mais sinistra foi o de Agosto, o que se compreende aliás, pelo intenso tráfego turístico que então ocorre. Deram-se nele 141 acidentes, com 18 casos mortais. As zonas onde mais acidentes normalmente ocorrem são as que se situam em Quatro Estradas (Quarteira), Faro, Olhão, Boliqueime, Ferreliras, Lagoa, Portimão e Lagos e mais recentemente na via junto à nova estrada para Lisboa, os troços entre Silves, São Bartolomeu de Messines e Paderne.

Aos números atrás citados, que bem merecem ponderação, por se darem apenas numa reduzida área do País, podem acrescentar-se os que se verificaram nas zonas confiadas à P. S. P., casos de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Portimão e Lagos.

A Brigada de Trânsito da G. N. R. em Faro, para cobrir todo o Distrito, com trabalhos de transmissões, secretaria e outros, dispõe apenas de 14 elementos. Não permitindo a acção que seria de desejar, determina isto um esforço exaustivo com serviços contínuos e esgotantes, muito para além dos horários normais.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(BOCA E DENTES)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.

Nomeações

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

O eng. Manuel de Sousa Pires, presidente em exercício da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo, empossou nas funções de vogal daquele organismo, em representação do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito, o sr. José Marcos Maurício Antão, membro da direcção recentemente eleita para o mesmo organismo e que exerce funções no Hotel D. Filipa, em Vale do Lobo.

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO

O Sindicato do Pessoal da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro designou seus representantes no Conselho Directivo da Escola de Hotelaria e Turismo os srs. Caetano José Pontes Barreiros, Luís Francisco Arsénio Barreiros e Herminio Fernandes Rebelo.

Trespasa-se

Café Restaurante Império. Motivo ter que ausentar-me para o estrangeiro.

Telefone 87 — Vila Real de Santo António.

Compro

Cadeiras e mesas para esplanada.

Informar: D. G. M. — Rua S. José, 1 — Telefone 23009 — PORTIMÃO.

Vende-se 1.º Andar

Em Faro, próximo do Mercado, habitado pelo próprio, 1 ano de construção, 2 frentes, 4 assoalhadas, 2 halls, 2 c/ de banho, cozinha c/ armários, dispensa, varanda, grande terraço c/ alegretes e 2 anexos. Por motivo de retirada. Trata tel. 25839 — Faro, a partir das 19 horas.

Praia da Luz

Vendo apartamento a 200 m. da praia, 5 div. — Preço que permite empréstimo 85% Caixa Geral de Depósitos. Telefone 63182 — Lagos.

NOVA VIATURA PARA OS VOLUNTÁRIOS DE FARO

Os Bombeiros Voluntários de Faro, que há dias comemoraram o 53.º aniversário, adquiriram em hasta pública um «jeep» que será destinado, entre outros serviços, a missões de sapadores. Custou o veículo, em segunda mão, 30 contos, mas agora necessita de trabalhos de reconversão e equipamento, pelo que é necessária uma verba de que a Corporação não dispõe. Daqui que esteja em curso uma campanha de angariação de fundos, devendo quem quiser participar na mesma, enviar os seus donativos para os Bombeiros Voluntários, Rua do Registo, em Faro.